



**Universidade de Brasília**

**2º Relatório Trimestral - 2015**

Brasília, julho de 2015

# **Relatório Trimestral de Gestão**

## **2º. Trimestre de 2015**

### **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Reitor: Prof. Ivan Marques de Toledo Camargo

Vice-Reitora: Profª Sônia Nair Bão

#### **Conselho Diretor**

Reinhardt Adolfo Fuck

Volnei Garrafa

Janete Ana Ribeiro Vaz

Marco Antonio Raupp

José Paulo Sepúlveda Pertence

#### **Suplentes:**

Ubiratan Aguiar

José Mario Abdo

#### **Equipe Técnica Responsável – DPO:**

César Augusto Tibúrcio Silva – Decano de Planejamento e Orçamento

Fernando Soares dos Santos – Assessor do DPO

Gláucia Lopes Luiz Evangelista – Diretora de Orçamento

Junia Maria Zandonade Falqueto – Diretora de Avaliação e Informação

Kamilla Turnes Lemos – Coordenadora de Planejamento Institucional

Kátia Maria Silva Boynard – Diretora de Planejamento

Luciana Couto Nepomuceno – Diretora de Processos Organizacionais

Pedro de Barros Leal Pinheiro Marino – Coordenador de Avaliação Institucional

Sérgio da Costa Ferreira – Coordenador de Programação Orçamentária

Walter Antônio Teixeira – Coordenador de Acompanhamento Orçamentário

## Sumário

1. Implantação da Gestão por Processos.....	4
2. Avaliação dos Cursos.....	5
3. Análise das Avaliações Externas nos Últimos 18 Meses.....	6
4. Ranking QS .....	11
5. Planejamento Tático-operacional .....	12
6. Matriz de Alocação de Recursos .....	12
7. Panorama Orçamentário/Financeiro .....	13

## 1. Implantação da Gestão por Processos

No contexto atual verifica-se crescente cobrança por eficiência e resultados no âmbito da administração pública, somados à necessidade de promoção de transparência e acesso à informação por parte do cidadão. Em consonância com estes objetivos, a Universidade tem desenvolvido ações com o intuito de modernizar os sistemas de informação, que perpassam, inclusive, a evolução dos sistemas atuais, vislumbrando ainda a aquisição dos Sistemas Integrados de Gestão (SIG) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Deste modo, é estratégica a implantação da Gestão por Processos, promovendo assim o diagnóstico organizacional, conhecimento e transparência dos processos, além subsidiar as ações de automação que se fazem necessárias.

Diante disso, no segundo trimestre de 2015, visando à implementação da gestão por processos em modelo com maior aderência às necessidades da Universidade foi realizada ação com o intuito de aperfeiçoar a metodologia de Modelagem de Processos Organizacionais. Desta ação resultou um Modelo de Governança, capaz de orientar a condução dos projetos de modelagem de processos além de um novo arcabouço de artefatos de levantamento de informações, simplificado e mais interativo. Foi elaborado um Menu de Serviços, para o atendimento ao cliente interno, onde é possível conhecer todos os serviços prestados de forma clara e simplificada, possibilitando assim, de acordo a necessidade optar por um tipo de assessoria específico.

Neste trimestre foram publicados um total de 30 fluxos modelados e validados anteriormente junto executores. A consulta está disponível através do link: <http://www.dpo.unb.br/mapeamentodeprocessos.php>. Destaca-se dentre eles, modelos de relevância relacionados aos processos de pagamento de pessoa física e jurídica, detalhamento de créditos orçamentários, dentre outros. Além disso, se encontra em andamento o projeto de modelagem dos processos organizacionais da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA), do Decanato de Ensino de Graduação (DEG), com o objetivo de subsidiar um dimensionamento da força de trabalho da unidade, bem como a produção de manuais de procedimento e promoção da melhoria dos fluxos de processos desenvolvidos na Unidade. Até o momento foram produzidos modelos de 28 processos, figurando dentre eles os relacionados aos Programas Jovens Talentos e Ciências Sem Fronteiras.

Deve-se destacar também como realização deste período a modelagem do fluxo do processo “Matricula de Graduação”. Esta ação viabilizou o diagnóstico do processo, que constatou uma oportunidade de melhoria referente ao Calendário Acadêmico, que sofreu alteração para melhor execução das etapas, aperfeiçoando imediatamente o modelo de execução do processo. Além disso, o fluxo elaborado foi publicado no site da UnB, no campo “Aluno de Graduação”, proporcionando informações sobre todas as etapas do processo, sobretudo ao aluno, principal cliente. O fluxo pode ser consultado no seguinte link: [http://www.unb.br/aluno\\_de\\_graduacao/entenda\\_o\\_processo](http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/entenda_o_processo).

## 2. Avaliação dos Cursos

Durante o 2º trimestre de 2015 foram avaliados, por comissões externas de avaliação designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), seis cursos de graduação, sendo quatro bacharelados e duas licenciaturas. Essas avaliações foram realizadas utilizando o novo instrumento de “Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância” do INEP, elaborado em março de 2015, e tiveram como objetivo o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de curso.

A avaliação é composta por três dimensões, além da verificação do atendimento aos requisitos legais e normativos pertinentes a cada curso. As dimensões são: Organização Didático-Pedagógica (Dimensão 1); Corpo Docente e Tutorial (Dimensão 2); e Infraestrutura (Dimensão 3). No Quadro 2.1 são apresentados os cursos avaliados, os conceitos por dimensão avaliada e o conceito final.

**Quadro 2.1 - Cursos avaliados no 2º trimestre de 2015 e seus conceitos**

Curso	Dimensão 1	Dimensão 2	Dimensão 3	Conceito final*
Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura Noturno	4.9	5	5	5
Bacharelado em Turismo	4.9	4.7	4.4	5
Bacharelado em Letras-Tradução Espanhol	4.7	4.6	2.8	4
Bacharelado em Letras Francês Diurno	4.5	4.9	4.3	5
Licenciatura em Letras Francês Diurno	4.5	4.6	4.4	5
Bacharelado em Engenharia Ambiental Diurno	4.5	4.6	4.5	5

\* O conceito final é calculado, no caso de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso, pelo somatório dos conceitos das dimensões, aplicado os pesos 0,4, 0,3, 0,3, respectivamente.

Fonte: DAÍ/DPO.

Nos resultados da comissão de avaliação externa neste trimestre, todos os cursos foram bem avaliados quanto aos requisitos legais e normativos pertinentes, atendendo-os completamente. Na primeira dimensão, **Organização Didático-Pedagógica**, o item com pior avaliação foi a Aplicação das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem, seguido pelo Apoio ao discente, a Metodologia de aula e as Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.

Sobre esses pontos, ao analisar os relatórios dos cursos avaliados, verificou-se que os alunos: solicitam uma melhor distribuição das disciplinas teóricas, para que não fiquem concentradas apenas no início do curso; cobram a utilização de laboratórios, que às vezes não são utilizados por não comportarem o número de alunos de cada turma; e solicitam mecanismos de nivelamento que permitam que os alunos atinjam o mesmo nível de aprendizado da língua ou que os alunos com proficiência em determinadas disciplinas possam substituir tal aprendizado por outras disciplinas de interesse para a formação.

Sobre as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, os avaliadores solicitam que as decisões tomadas pela Administração Central e Coordenações de Curso, com base nas informações das avaliações externas e internas, sejam divulgadas à comunidade. Essa comunicação tem como intuito apoiar a CPA no processo de avaliação e aumentar o envolvimento da comunidade acadêmica nesse processo, além de ter impacto direto na avaliação do curso.

A respeito da Dimensão 2, os itens críticos foram: a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE); a atuação do coordenador; e a experiência profissional do corpo

docente. Sobre esses pontos os avaliadores constataram que, em alguns casos: o corpo docente efetivo possui experiência profissional inferior a dois anos; o acompanhamento, a consolidação e avaliação do PPC eram realizados pelos professores do NDE de forma assistemática.

Por fim, a Dimensão 3 demonstrou-se a mais crítica, principalmente em relação aos itens relacionados às bibliografias básica e complementar, aos laboratórios didáticos, aos espaços das coordenações e ao acesso aos equipamentos de informática pelos discentes. Neste último trimestre, o curso que recebeu a avaliação mais baixa nessa dimensão foi o Bacharelado em Letras-Tradução Espanhol com o conceito 2.8. Convém ressaltar que outros cursos da mesma unidade acadêmica que passaram por avaliação externa, ao longo dos últimos 18 meses, não receberam conceitos tão baixos nessa dimensão, apesar de compartilharem de mesma infraestrutura. Um dos possíveis motivos para essa divergência é a subjetividade do avaliador, algo que será comentado no item 4.

No entanto, apesar dessa possível influência na avaliação, é importante ressaltar que sejam considerados os pontos levantados pelos avaliadores. Suas principais críticas foram relacionadas: ao espaço da coordenação, considerado precário; ao funcionamento do departamento, que não atua no período noturno; e ao acesso dos alunos aos laboratórios, que não possuem número de computadores suficientes. A comissão de avaliação desse curso observou, também, que títulos da bibliografia básica e complementar das disciplinas não estão disponíveis, na Biblioteca Central da UnB, para consulta, empréstimo ou são insuficientes para atender ao número de alunos do curso. Para os avaliadores alguns programas de disciplinas estão mal elaborados, não apresentando uma distinção entre a bibliografia básica e a complementar, e que muitos títulos da bibliografia são de edições muito antigas, o que dificulta a aquisição pelos alunos e pela própria Biblioteca Central da UnB, alimentando uma “cultura de cópias” nesta intuição.

### **3. Análise das Avaliações Externas nos Últimos 18 Meses**

Entre os anos de 2014 e o primeiro semestre de 2015 foram realizadas 45 avaliações externas de curso de graduação na UnB. A partir das informações obtidas, realizou-se uma análise com o objetivo de identificar qual é o impacto de cada item no conceito final do curso, quais são os principais aspectos que necessitam de melhorias e as possíveis estratégias para melhorar as dimensões avaliadas.

Ressalta-se que durante o período de análise, o instrumento de avaliação externa do [INEP](#) foi alterado algumas vezes, resultando em diferenças na quantidade de itens avaliados em cada curso. Além disso, alguns cursos são avaliados em mais itens de acordo com as suas especificidades, como é o caso, por exemplo, dos cursos de Licenciatura e a Distância. Esses itens específicos não serão tratados na presente análise.

Os cursos avaliados podem ser divididos em três grupos a partir dos conceitos obtidos nas avaliações, conforme Quadro 3.1. Os conceitos dos cursos variam de 1 a 5 e são obtidos através da média ponderada de três dimensões de avaliação, que apresentam pesos e impactos diferentes conforme observado no Quadro 3.2.

**Quadro 3.1 - Número de cursos por grupos de acordo com o conceito final**

Grupo	N	Percentual
Cursos Conceito 3	3	7%
Cursos Conceito 4	23	51%
Cursos Conceito 5	19	42%
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>

Fonte: Avaliações externas, 2014 e 2015

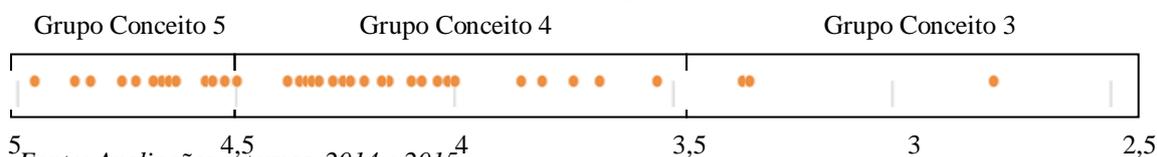
**Quadro 3.2 - Quantidade de itens e peso das dimensões e impacto na “nota” do curso**

Dimensão	Quant. itens (média)	Máximo de pontos (média)	Impacto de 1 ponto na dimensão	Autoriz. de Curso (Peso)	Impacto de 1 ponto na média	Reconhec. de Curso (Peso)	Impacto de 1 ponto na média
1	15	75	0,07	0,3	0,020	0,4	0,027
2	11	55	0,09	0,3	0,027	0,3	0,027
3	10	50	0,10	0,4	0,040	0,3	0,030

Fonte: DAI/DPO

Dessa forma, por exemplo, a Dimensão 1 apresenta, em média, 15 itens de avaliação e pode variar seu conceito de 1 a 5, que corresponde a 15 e 75 pontos, respectivamente. Cada ponto a mais, possui um impacto de 0,07 no conceito da dimensão (ou seja, 16 pontos correspondem ao conceito 1,07). Da mesma forma, cada ponto adicional nessa dimensão corresponde a 0,02 na média ponderada, no caso de autorização de curso, ou 0,027, no caso de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso. Após o cálculo da média ponderada, o valor é arredondado, resultando no Conceito Final do curso. A Figura 3.1 apresenta como os cursos avaliados ficaram distribuídos a partir de suas médias ponderadas e conceitos obtidos.

**Figura 3.1 - Distribuição dos cursos conforme média ponderada e conceitos obtidos**



No Quadro 3.3 serão apresentadas algumas considerações sobre o resultado de cada um dos grupos e dimensões avaliados. O primeiro grupo de cursos, Conceito 5, possui 12 bacharelados (B) e 7 licenciaturas (L), conforme observado no Quadro 3.3.

**Quadro 3.3 - Cursos com Conceito 5**

Curso	Unidade Acadêmica	Grau	Dim. 1	Dim. 2	Dim. 3	Média
Pedagogia	Faculdade de Educação	L	4,8	4,6	4	4,5
Letras Inglês	Instituto de Letras	L	4,5	4,6	4,4	4,5
Letras Francês	Instituto de Letras	L	4,5	4,6	4,4	4,5
Engenharia Ambiental	Faculdade de Tecnologia	B	4,5	4,6	4,4	4,5
Terapia Ocupacional	Faculdade UnB Ceilândia	B	4,5	4,6	4,5	4,53
Letras Francês	Instituto de Letras	B	4,5	4,9	4,3	4,56
Ciências Sociais - Antropologia	Instituto de Ciências Sociais	B	4,3	4,7	4,8	4,57

Curso	Unidade Acadêmica	Grau	Dim. 1	Dim. 2	Dim. 3	Média
Serviço Social	Instituto de Ciências Humanas	B	4,7	4,9	4,3	4,64
Ciências Sociais	Instituto de Ciências Sociais	B	4,3	4,8	5	4,66
Enfermagem	Faculdade UnB Ceilândia	B	5	4,5	4,4	4,67
Direito	Faculdade de Direito	B	5	5	3,9	4,67
Direito	Faculdade de Direito	B	5	5	3,9	4,67
Turismo	Centro de Excelência em Turismo	B	4,9	4,7	4,4	4,69
Letras Português	Instituto de Letras	L	4,4	5	4,9	4,73
Fisioterapia	Faculdade UnB Ceilândia	B	4,7	4,9	4,7	4,76
Farmácia	Faculdade UnB Ceilândia	B	4,7	4,6	5	4,76
Ciências Sociais	Instituto de Ciências Sociais	L	4,9	4,7	4,9	4,84
Letras Inglês	Instituto de Letras	L	4,9	4,9	4,8	4,87
Língua Portuguesa e Respectiva Literatura	Instituto de Letras	L	4,9	5	5	4,96

Fonte: Avaliações externas, 2014 e 2015

No grupo com Conceito 5, quatro cursos encontram-se muito próximo do limite (média ponderada de 4,5) para atingir esse conceito. A dimensão que necessita de mais atenção nesse grupo é a 3, principalmente os itens relacionados à bibliografia disponível na Biblioteca Central da UnB e ao acesso dos alunos a equipamentos de informática, que possuem a menor média entre os itens avaliados.

Dos cursos que apresentam Conceito 4, 16 são de bacharelado e 7 de licenciatura, conforme observado no Quadro 3.4. Esses podem ser subdivididos em dois grupos: os próximos do limite inferior, mais próximos de serem rebaixados para 3; e os cursos no limite superior, mais próximos de se tornarem 5.

**Quadro 3.4 - Cursos com Conceito 4**

Curso	Unidade Acadêmica	Grau	Dim. 1	Dim. 2	Dim. 3	Média
Geografia	Instituto de Ciências Humanas	L	3,3	4	3,4	3,54
Gestão de Agronegócios	Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	B	3,4	4,8	2,9	3,67
Geografia	Instituto de Ciências Humanas	L	3,4	4,1	3,8	3,73
Geografia	Instituto de Ciências Humanas	B	3,5	4,4	3,6	3,8
Ciências Ambientais	Instituto de Geociências	B	3,4	4,6	3,7	3,85
Engenharia de Energia	Faculdade UnB Gama	B	4	4,3	3,7	4
Ciências Naturais	Faculdade UnB Planaltina	L	3,9	4,4	3,8	4,02
Letras-Português do Brasil como segunda Língua	Instituto de Letras	L	4,1	4,4	3,6	4,04
Medicina	Faculdade de Medicina	B	4,2	4,4	3,6	4,08
Letras-Tradução	Instituto de Letras	B	4,7	4,6	2,8	4,1

Curso	Unidade Acadêmica	Grau	Dim. 1	Dim. 2	Dim. 3	Média
Espanhol						
Engenharia Mecatrônica	Faculdade de Tecnologia	B	4,1	4,5	3,9	4,16
História	Instituto de Ciências Humanas	L	4,1	4,3	4,1	4,16
Filosofia	Instituto de Ciências Humanas	B	4,2	4,3	4	4,17
Física	Instituto de Física	L	3,7	4,3	4,8	4,21
Física	Instituto de Física	B	4	5	3,8	4,24
Biotecnologia	Instituto de Ciências Biológicas	B	3,9	4,7	4,3	4,26
Filosofia	Instituto de Ciências Humanas	L	4,1	4,5	4,3	4,28
Química Tecnológica	Instituto de Química	B	4,5	4	4,4	4,32
Engenharia de Produção	Faculdade de Tecnologia	B	4,3	4,5	4,2	4,33
Saúde Coletiva	Faculdade UnB Ceilândia	B	4	4,5	4,6	4,33
Artes Cênicas	Instituto de Artes	B	4,8	4,8	3,3	4,35
Ciências Sociais - Sociologia	Instituto de Ciências Sociais	B	4,8	4,5	3,6	4,35
Educação Física	Faculdade de Educação Física	B	4,5	4,5	4,1	4,38

Fonte: Avaliações externas, 2014 e 2015

O primeiro subgrupo é composto de cinco cursos, sendo três da mesma unidade acadêmica, sendo um com avaliação próxima do conceito 3. As dimensões mais críticas para esses cursos foram a 1 e 3. Na Dimensão 1, todos os itens apresentam médias inferiores a 4, destacando-se os itens referentes as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso e o estágio curricular supervisionado que apresentam médias iguais ou inferiores a 3. Na Dimensão 3, somente o item referente aos periódicos especializados foi bem avaliado, os demais tiveram média inferior a 4, destacando-se os referentes a bibliografia com médias variando entre 2 e 3.

O segundo subgrupo apresenta 18 cursos que apresentam grandes oportunidades de se tornarem Conceito 5 caso sejam realizadas pequenas melhorias. Nesse subgrupo, os itens que possuem mais oportunidade de melhorias são: metodologia de ensino, ações decorrentes dos processos de avaliação do curso e procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, da Dimensão 1; atuação do Núcleo Docente Estruturante, da Dimensão 2; e espaço físico para coordenação e serviços acadêmicos, acesso dos alunos a equipamentos de informática, bibliografia básica e complementar e a estrutura dos laboratórios didáticos, da Dimensão 3.

Dos três cursos com Conceito 3, um apresenta situação mais crítica, pois está mais próximo do limite inferior, ou seja, apresenta uma média ponderada próxima do conceito 2, conforme observado no Quadro 3.5.

**Quadro 3.5 - Cursos com Conceito 3**

Curso	Unidade Acadêmica	Grau	Dim. 1	Dim. 2	Dim. 3	Média
Engenharia Automotiva	Faculdade UnB Gama	B	2,5	3,5	2,4	2,77
Música Diurno	Instituto de Artes	L	3,9	3,2	2,7	3,33
História	Instituto de Ciências Humanas	B	3,4	3,5	3,1	3,34

Fonte: Avaliações externas, 2014 e 2015

É necessário que esse resultado seja analisado de forma particular, tendo em vista que outro curso da mesma unidade acadêmica teve nota bem superior a essa, inclusive com itens comuns aos dois sendo mais bem avaliados. Ressalta-se que esse é um fenômeno que foi observado em outros cursos como, por exemplo, os do Instituto de Letras. Uma possível explicação para isso pode ser a subjetividade do avaliador. De toda a forma, caso essa hipótese seja verdadeira ou não, a UnB necessita estabelecer mecanismos que auxiliem o processo de avaliação externa, com o intuito de evitar que aspectos subjetivos do avaliador influenciem de forma negativa nos conceitos dos cursos. Para isso, um possível curso de ação é através do detalhamento do instrumento do INEP, pelas instâncias de avaliação da UnB, com o intuito de antecipar as ações dos avaliadores externos ao apresentar uma metodologia objetiva de avaliação com base nos aspectos e critérios que compõem as dimensões desse instrumento e, dessa forma, evitar a influência dos aspectos subjetivos.

Os outros cursos do Grupo 3 apresentam notas próximas do limite superior, necessitando obter apenas seis pontos para atingir o Conceito 4. Alguns itens que poderiam ser melhorados são: metodologia de ensino, ações decorrentes dos processos de avaliação do curso e procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, da Dimensão 1; atuação do Núcleo Docente Estruturante e funcionamento do colegiado de curso, da Dimensão 2; e bibliografia básica e complementar, da Dimensão 3.

Em síntese, analisando todos os grupos de forma conjunta, depreende-se que os itens, das dimensões de avaliação, que necessitam maior atenção são: metodologia de ensino, ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, tecnologia de informação e comunicação e procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, da Dimensão 1; atuação do Núcleo Docente Estruturante e funcionamento do colegiado de curso, da Dimensão 2; e acesso dos alunos a equipamentos de informática, bibliografia básica e complementar, estrutura dos laboratórios didáticos e espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos, da Dimensão 3. Nos Quadros 3.6 e 3.7 são apresentados 10 itens mais bem avaliados e os piores, a partir da suas médias.

**Quadro 3.6 - Itens com melhores médias de avaliação**

<b>Dimensão</b>	<b>Item avaliado</b>	<b>Média</b>
2	Regime de trabalho do corpo docente do curso	4,98
2	Regime de trabalho do (a) coordenador(a) do curso	4,96
2	Titulação do corpo docente do curso*	4,93
2	Experiência de magistério superior do corpo docente	4,93
3	Periódicos especializados	4,84
2	Carga horária do coordenador de curso	4,67
1	Apoio ao discente	4,53
1	Trabalho de conclusão de curso	4,53
2	Atuação do(a) coordenador(a)	4,49
1	Números de vagas	4,47

\* Média dos dois itens que tratam da titulação do corpo docente do curso

Fonte: Avaliações externas, 2014 e 2015

**Quadro 3.7 - Itens com piores médias de avaliação**

Dimensão	Item avaliado	Média
3	Bibliografia básica	3,49
3	Bibliografia complementar	3,64
1	Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	3,74
2	Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	3,87
3	Acesso dos alunos a equipamentos de informática	3,96
3	Laboratórios didáticos especializados*	4,04
3	Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	4,04
1	Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	4,09
1	Metodologia	4,14
1	Tecnologias de informação e comunicação (TICs)	4,18

\* Média dos itens referentes a quantidade, qualidade e serviços dos laboratórios

Fonte: Avaliações externas, 2014 e 2015

Alguns desses itens seriam beneficiados por ações conjuntas, por exemplo, através da compatibilização das bibliografias básicas e complementares dos cursos com a disponibilidade da Biblioteca Central da UnB, ou através da aquisição racionalizada da bibliografia a fim de atender ao máximo de cursos possíveis. Essas ações poderão ser promovidas pelas unidades acadêmicas, através dos seus Núcleos Docentes Estruturantes, o que poderia causar um impacto em diversos itens das dimensões de avaliação (ex.: ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, atuação do Núcleo Docente Estruturante, funcionamento do colegiado de curso e bibliografia básica e complementar). Também pode ser desenvolvida uma ação relacionada à metodologia de ensino envolvendo diversas áreas da UnB, inclusive a Administração Central, que poderia ter impactos em outros itens de avaliação (ex.: conteúdos e estruturas curriculares e objetivos de curso). Ações nesse sentido poderiam ser desde a realização de *workshops* e palestras promovendo novas metodologias, até reuniões multi e interdisciplinares para a discussão da metodologia de ensino de um curso específico.

#### 4. Ranking QS

A Universidade de Brasília está em 10º lugar entres as melhores instituições de nível superior da América Latina, segundo ranking divulgado pela companhia britânica Quacquarelli Symonds (QS). O desempenho posiciona a UnB como a quinta melhor do país e a segunda entre as federais, atrás da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O ranking com as dez universidades e suas respectivas notas é apresentado no Quadro 4.1.

**Quadro 4.1 - QS University Ranking: Latin American 2015**

1º - 100,0	Universidade de São Paulo
2º - 98,4	Universidade Estadual de Campinas
3º - 97,0	Pontificia Universidad Católica de Chile
4º - 95,9	Universidad de Chile
5º - 95,1	Universidade Federal do Rio de Janeiro
6º - 94,9	Universidad nacional Autónoma de México
7º - 94,4	Universidad de los Andes
8º - 90,0	UNESP
9º - 86,7	Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey
10º - 85,0	Universidade de Brasília

Fonte: Quacquarelli Symonds (QS), 2015.

Os 85 pontos na nota final da UnB foram obtidos a partir da análise de sete parâmetros com avaliação de até 100 pontos: reputação acadêmica (90,5), reconhecimento no mercado de trabalho (65,5), relação entre número de funcionários e alunos (81,6), citações por *paper* (44,6), volume de *papers* (79,7), professores com doutorado (97,2) e presença na internet (95,2).

O resultado da pesquisa mostra a ascensão da UnB, que ocupava a 17ª colocação em 2014 e há três anos era a 25ª entre as universidades latino-americanas. O desempenho reflete as melhorias na instituição, o aumento da exposição da qualidade de sua produção acadêmica, os esforços da universidade e das agências de fomento para dar mais visibilidade à produção científica da UnB.

## 5. Planejamento Tático-operacional

Em junho de 2015, foi iniciado o processo de planejamento das unidades acadêmicas. A primeira unidade a participar foi o Instituto de Biologia, com participação de professores, técnicos administrativos e representante de discentes, totalizando 36 colaboradores. O seminário ocorreu no dia 11/06, com aplicação da metodologia adotada pela Diretoria de Planejamento (DPL) junto aos decanatos em processo anterior. Os produtos do encontro foram: Missão e Visão Institucional; Programas e Projetos, divididos nas temáticas Graduação, Pós Graduação, Extensão, Infraestrutura e Administrativo.

## 6. Matriz de Alocação de Recursos

Em reunião realizada no dia 09 de julho de 2015, a Câmara de Planejamento e Orçamento aprovou o novo modelo da Matriz de Alocação de Recursos da UnB. Essa Matriz é o documento institucional que define a metodologia de partição interna dos recursos orçamentários de custeio e capital da UnB destinados às unidades acadêmicas, o que possibilita uma maior transparência na partição dos respectivos recursos.

O novo modelo, definido pela Comissão de Estudos da Matriz, incluiu duas novas variáveis, **Aluno Equivalente**, segundo a Matriz ANDIFES, e **Conceito do Curso de Graduação**. Outra mudança foi o aumento do peso relativo das variáveis

referentes à pós-graduação. O objetivo dessas mudanças é a inserção de indicadores que reconhecessem a qualidade acadêmica, nos processos e nos resultados.

As variáveis **Laboratório Porte** e **Laboratório Oferta** foram extintas, avaliadas como de difícil mensuração e pendentes de auditoria. A Comissão considerou que os laboratórios já são contemplados na variável Peso do Grupo, que compõe a Matriz ANDIFES. O modelo da Matriz de Alocação de Recursos é disponibilizado no link: <http://dpo.unb.br/matriz.php>.

## 7. Panorama Orçamentário/Financeiro

Em 2015, o orçamento da FUB, aprovado pela Lei nº 13.155 de 20/04/2015, totaliza R\$ 1,6 bilhão nas Fontes de Recursos do Tesouro e Próprios, sendo R\$ 1,1 bilhão para cumprimento das despesas obrigatórias (Pessoal, Encargos e Benefícios), R\$ 411,9 milhões para ODC (Outras Despesas Correntes) e R\$ 78,8 milhões para investimento. Neste montante, não estão incluídas as Emendas Parlamentares (Tabela 6.1).

**Tabela 7.1- LOA 2015 - Orçamento FUB**

	R\$ milhões			
	Pessoal	ODC	Investimento	Total
Tesouro	1.142,64	133,87	63,79	1.340,30
Próprios - Fonte 0250	-	265,48	15,00	280,48
Próprios - Fonte 0280	-	12,63	-	12,63
	<b>1.142,64</b>	<b>411,98</b>	<b>78,79</b>	<b>1.633,40</b>

Somente em junho os limites para empenho foram apresentados informalmente pelo MEC às Universidades. No ajuste fiscal proposto pelo Governo Federal, o orçamento da FUB foi contingenciado no montante de R\$ 44,13 milhões, sendo R\$ 12,23 milhões em ODC e R\$ 31,90 milhões em Investimento, o que representa redução de 10% e 50%, respectivamente, conforme demonstrado na Tabela 7.2. Os limites para empenho das despesas com a Assistência Estudantil foram mantidos, por enquanto, na sua totalidade de acordo com a dotação programada na LOA.

Além disso, foi anunciado pelo MEC o contingenciamento de limites na Fonte de Recursos Próprios de 9% em ODC e 15% em Investimento, com redução no segundo semestre deste ano.

**Tabela 7.2 - LOA 2015 - Contingenciamento nos Limites para empenho ODC e Investimento – Fonte do Tesouro (Exceto Emendas)**

Grupo de Despesa	Dotação LOA 2015 (R\$ milhões)	Redução Limite (R\$ milhões)
ODC - Custeio	133,87	12,23
Investimento	63,79	31,90
<b>Redução total no orçamento da FUB</b>		<b>44,13</b>

Na sequência, a Tabela 7.3 apresenta a execução das despesas no período de janeiro a junho de 2015. Observa-se que o cumprimento das obrigações foi realizado mediante a liberação de limite orçamentário, concentrado no pagamento das empresas

terceirizadas. Além disso, no mês de maio houve despesa com a repactuação de três empresas prestadoras de serviço terceirizado.

**Tabela 7.3 - Cumprimento das despesas institucionais – Janeiro a Junho/2015**

Despesas	Despesa alocada (R\$ milhões)						Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Terceirização e RU	7,36	2,10	15,55	7,70	17,17	11,77	61,65
Bolsistas, Estagiários e PASEP	2,89	1,43	3,11	2,07	2,33	3,16	14,99
Água, Luz e Telefone	0,05	0,29	1,10	2,27	1,63	1,69	7,03
Condomínios, Taxas e Aluguéis	0,69	0,56	0,96	0,95	1,11	1,08	5,35
PRC, Almoxarifado e Arquivo Central - ACE	0,16	0,36	1,05	0,21	0,94	1,06	3,78
Outras Despesas	0,21	0,36	0,70	0,82	0,06	0,09	2,24
<b>Total</b>	<b>11,36</b>	<b>5,10</b>	<b>22,47</b>	<b>14,02</b>	<b>23,24</b>	<b>18,85</b>	<b>95,04</b>

No decorrer do primeiro semestre, a Administração concentrou esforços para minimizar o desequilíbrio no orçamento da FUB. Para isso, foram tomadas medidas de contenção de gastos com a redução de 25% nos contratos de Manutenção de Estruturas e Apoio Técnico e Manutenção e supressão contratual quanto à reposição de funcionários por motivo de férias. Estas medidas terão maior efeito no segundo semestre.

Além disso, em junho foram encerrados os contratos com os serviços de pessoal SICAP e Estágio Técnico, com redução de R\$ 1,0 milhão/mês quando comparado às despesas de dezembro de 2014.

Mesmo assim, o orçamento do Tesouro é insuficiente para o fechamento do exercício de 2015. No final de junho, a disponibilidade orçamentária existente para as despesas de custeio é de R\$ 25 milhões. Esse montante permite o cumprimento das obrigações de julho e atendimento dos Programas do MEC e atividades institucionais das Unidades, direcionados por meio da Matriz de Partição Interna, PDI e Atividades Específicas.

O déficit orçamentário para o exercício de 2015 alcança R\$ 90 milhões, o que corresponde a cinco meses com despesas mensais, previstas da ordem de R\$ 18 milhões. Desse montante, os serviços terceirizados representam 67% das despesas de custeio da Universidade. Será necessário contar com parcela significativa do Superávit Financeiro para o encerramento do exercício, além do repasse do Cebraspe, conforme decisão do Conselho Diretor aprovada pela Resolução 06/2015 em Reunião nº 464 do dia 15/05/2015.

Até junho de 2015, a receita arrecadada foi de R\$ 58,2 milhões, considerando também a remuneração de depósitos bancários na Fonte 0280 (R\$ 8,49 milhões). Do montante arrecadado, a receita patrimonial representa 33% (Tabela 7.4).

Em relação à receita da FUB prevista na LOA 2015, R\$ 293,1 milhões abrange a Fonte de Recursos Próprios. Este valor tem sido reestimado no decorrer do exercício para se tornar mais próximo da realidade da FUB.

**Tabela 7.4 - LOA 2015 - Receita Arrecadada – Janeiro a Junho/2015**

<b>Origem da Receita</b>	<b>Arrecadação (R\$ milhões)</b>
Receita Patrimonial	19,25
Receita de Serviços	25,52
Remuneração de Depósitos Bancários (Fonte 0280)	8,49
Outras Receitas Correntes	0,64
Receita Intraorçamentária <sup>1</sup>	4,34
<b>Total</b>	<b>58,24</b>

*Nota: 1) São receitas correntes de órgãos, fundos, autarquias, fundações, empresas estatais dependentes e outras entidades integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social.*